

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Maio/2009

Reajustes salariais das principais categorias profissionais do setor pressionaram o custo do metro quadrado que, em maio registrou alta de 3,46%.

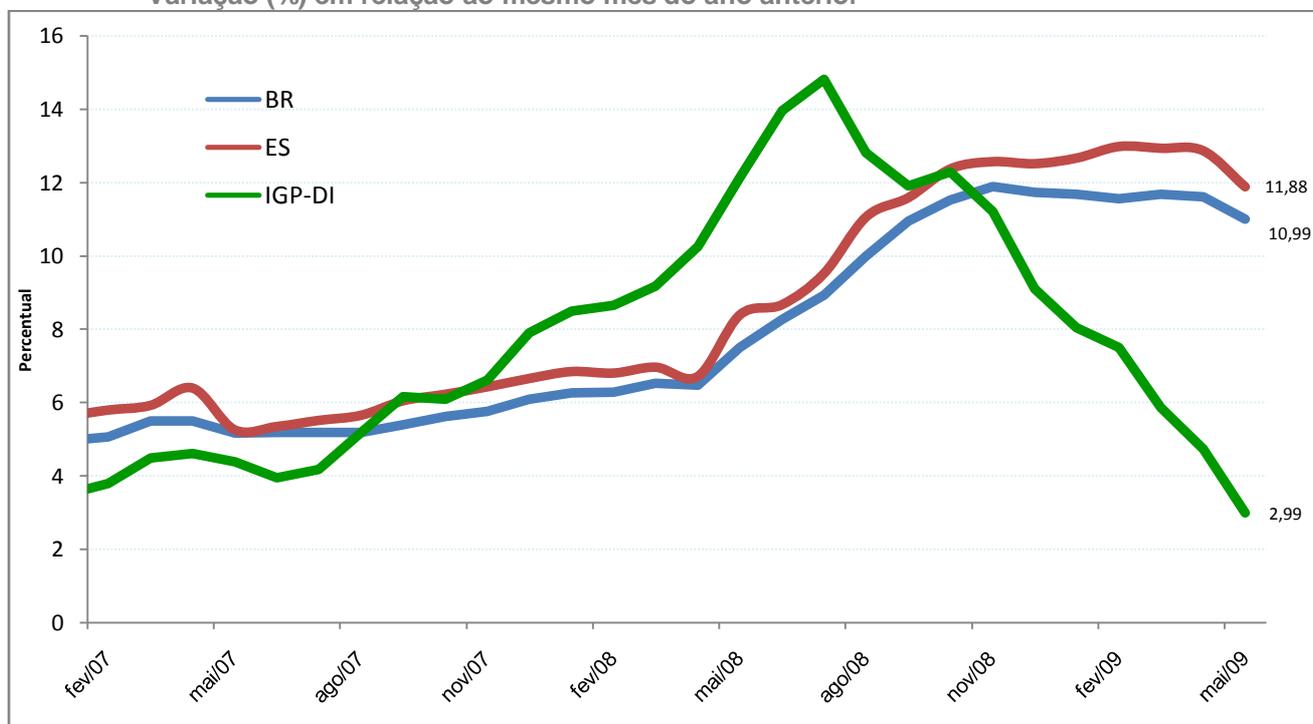
O Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal, registrou crescimento de +3,46% no mês de maio, alta expressiva em relação ao mês de abril, cujo aumento foi de +0,32%. O índice refletiu a rodada de reajustes salariais das principais categorias profissionais do setor.

O encarecimento da mão-de-obra pressionou o custo do metro quadrado no estado que, depois de registrar R\$ 610,10 em abril atingiu R\$ 631,20 em maio. Apesar desse acréscimo, o custo do metro quadrado no

Espírito Santo permanece entre os menores do Brasil, uma diferença de R\$ 68,00 em relação à cifra nacional.

Embora os preços praticados na construção civil apresentem desaceleração (gráfico 1), a variação acumulada no ano para o Espírito Santo representou a segunda maior alta da região Sudeste (+5,07%), valor inferior apenas ao do estado do Rio de Janeiro (+5,57%). A variação em 12 meses registrou alta de +11,88%, resultado 1,11 p.p. maior que a média da região, e 0,89 p.p. maior que a média brasileira.

Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil
Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE - SINAPI

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos

Tabela 1 - Custos médios da Construção Civil, segundo as áreas geográficas - Abril de 2009

| Áreas Geográficas | Custos Médios (R\$/m ²) | Variações Percentuais | | |
|----------------------------|-------------------------------------|-----------------------|--------|----------|
| | | Mensal | No Ano | 12 Meses |
| Brasil | 699,2 | 1,30 | 3,31 | 10,99 |
| Região Norte | 689,9 | 0,61 | 2,22 | 12,74 |
| Rondônia | 652,3 | 1,68 | 2,92 | 12,80 |
| Acre | 741,4 | 5,61 | 7,69 | 15,34 |
| Amazonas | 723,9 | 0,09 | 2,35 | 14,17 |
| Roraima | 785,3 | 0,30 | 1,44 | 8,27 |
| Pará | 666,5 | 0,05 | 1,65 | 12,40 |
| Amapá | 670,0 | 0,13 | 1,38 | 10,14 |
| Tocantins | 705,7 | 0,14 | 0,73 | 11,93 |
| Região Nordeste | 655,0 | 0,26 | 3,49 | 10,94 |
| Maranhão | 670,4 | 0,54 | 4,18 | 12,20 |
| Piauí | 622,2 | 0,21 | 1,19 | 12,05 |
| Ceará | 643,7 | 0,21 | 4,27 | 10,04 |
| Rio Grande do Norte | 609,9 | 0,12 | 0,84 | 10,25 |
| Paraíba | 653,6 | 0,36 | 6,33 | 13,98 |
| Pernambuco | 642,6 | 0,13 | 1,46 | 12,55 |
| Alagoas | 681,2 | 1,07 | 2,60 | 8,46 |
| Sergipe | 615,8 | 0,09 | 1,98 | 7,43 |
| Bahia | 681,9 | 0,12 | 4,66 | 10,56 |
| Região Sudeste | 745,6 | 2,16 | 4,02 | 10,77 |
| Minas Gerais | 662,7 | 0,36 | 2,30 | 10,05 |
| Espírito Santo | 631,2 | 3,46 | 5,07 | 11,88 |
| Rio de Janeiro | 787,3 | 0,35 | 5,57 | 10,86 |
| São Paulo | 777,9 | 3,17 | 4,14 | 10,91 |
| Região Sul | 679,6 | 0,81 | 1,88 | 11,03 |
| Paraná | 683,1 | 0,00 | 1,17 | 11,28 |
| Santa Catarina | 695,2 | 3,36 | 4,45 | 10,91 |
| Rio Grande do Sul | 666,8 | 0,07 | 1,03 | 10,87 |
| Região Centro-Oeste | 664,3 | 1,59 | 2,71 | 10,51 |
| Mato Grosso do Sul | 677,2 | 3,48 | 4,68 | 11,29 |
| Mato Grosso | 658,4 | 0,17 | 1,35 | 11,34 |
| Goiás | 643,2 | 1,73 | 2,66 | 9,54 |
| Distrito Federal | 724,2 | 1,84 | 3,22 | 10,51 |

Fonte: IBGE

Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

Instituto Jones dos Santos Neves**Coordenação Geral**Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-Presidente**Elaboração**

Victor Nunes Toscano